

Guilder arremata 15,7% do montante ofertado

por Maria Christina Carvalho
do Rio

A Corretora Guilder (ex-Fidesa), do holandês NMB Bank, foi a grande arrematadora do primeiro leilão de deságio para a conversão da dívida externa em investimento, realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

A Guilder arrematou no total US\$ 23,533 milhões, o equivalente a 15,7% do total líquido ofertado no leilão. Da parcela para conversão livre, a corretora ficou com US\$ 17,333 milhões, sendo US\$ 15,6 milhões arrematados com o deságio de 27% e o restante, a 26,5%. E ainda levou US\$ 6,2 milhões da área incentivada (Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo).

Eduardo Filinto da Silva, diretor-vice-presidente da Guilder, informou que os recursos referentes às áreas livres serão destinados em parte ao fundo de conversão da instituição — o Guilder NMB — e em parte à conversão direta em projetos da área de construção civil e hotelaria, evitando especificar quais. Silva apenas adiantou que os receptores dos investimentos são filiais de multinacionais e que os investidores são oito clientes europeus.

Já os US\$ 6,2 milhões da área incentivada serão canalizados para o investimento direto em empresas nacionais da área de siderurgia e produtos primários.

“VENCEDORES”

“Saímos como vencedo-

res.” Dessa maneira, Roberto Corrêa da Fonseca, gerente-geral adjunto do NMB Bank, comentou o desempenho da Corretora Guilder no primeiro leilão de conversão da dívida realizado ontem na BVRJ.

Atrás do banco holandês, contou Corrêa da Fonseca, ficaram as cotas convertidas pelo Multiplic Banco de Investimento, que conseguiu converter US\$ 15,6 milhões em projetos; a Corretora Tendência, com US\$ 15,3 milhões; e a Corretora Fator, que aplicou US\$ 15 milhões, o mesmo montante convertido pela Corretora FNC, associada ao Citicorp Investment Bank.

O executivo do NMB justificou ainda sua satisfação ressaltando o fato de o banco ter conseguido arrematar o montante referente a sete dos dez projetos submetidos a leilão. “O resultado foi um grande sucesso para o banco e reflete o êxito da estratégia montada entre o banco e a corretora”, afirmou Fonseca.

Desses sete projetos, acrescentou ele, cinco foram implementados através do leilão para as áreas livres, envolvendo o volume de US\$ 17,333 milhões, enquanto os dois restantes são dirigidos a investimentos no Nordeste, via Sude-ne, no total de US\$ 6,2 milhões.

Embora não tenha revelado quais as empresas envolvidas nos projetos, Corrêa da Fonseca disse que todos os clientes são multinacionais de vários países europeus, como Itália, Alemanha, Grã-Bretanha e Holanda.